



livro de atas  
livro de atas  
livro de atas  
proceedings  
proceedings  
proceedings

V Encontro Internacional  
de **Formação na Docência**

5th International Conference  
on **Teacher Education**

**incte'20**  
international  
conference on  
teacher education



<http://incte.ipb.pt/>



**A INVESTIGAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO NO  
CRUZAMENTO DE  
FRONTEIRAS**

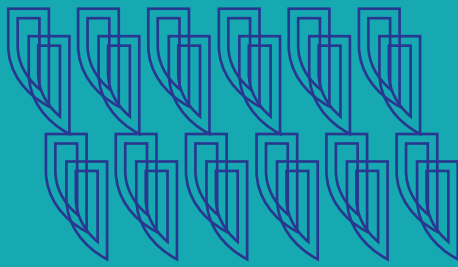
**CROSSROADS IN  
EDUCATIONAL  
RESEARCH**



**incte'20**  
international  
conference on  
teacher education



**Bragança . 2020**



### **Título | Title**

V Encontro Internacional de Formação  
na Docência | Livro de Atas

5th International Conference  
on Teacher Education | Proceedings

### **Editores | Editors**

Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança

### **Edição de Comunicação e Design | Communication and Design Edition**

Jacinta Costa & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

### **Publicação | Publisher**

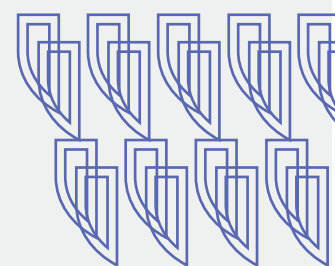
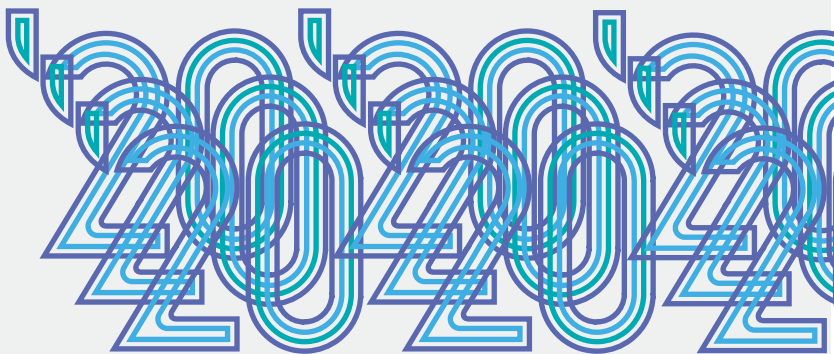
IPB | Instituto Politécnico de Bragança

### **Morada | Address**

Escola Superior de Educação de Bragança  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança . Portugal  
<http://incte.ipb.pt/>  
[incte@ipb.pt](mailto:incte@ipb.pt)

### **ISBN + Handle**

978-972-745-276-7 | <http://hdl.handle.net/10198/20081>



### Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Mário Cardoso | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

### Comissão Organizadora | Organising committee

Adorinda Gonçalves | IPB, Portugal

Angelina Sanches | IPB, Portugal

Jacinta Costa | IPB, Portugal

Luís Castanheira | IPB, Portugal

Manuel Vara Pires | IPB, Portugal

Maria do Céu Ribeiro | IPB, Portugal

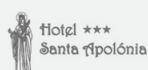
Paula Vaz | IPB, Portugal

Rui Pedro Lopes | IPB, Portugal

### Organizado por | Organised by



### Apoios | Sponsors



Buscando la mejora escolar en secundaria mediante un proyecto pedagógico eficaz . . . . .	502
<i>Inmaculada García-Martínez, Katia Álvarez Díaz, José Ramón Márquez-Díaz, José Luis Ubago-Jiménez</i>	
Cartas à educação de jovens e adultos . . . . .	512
<i>Carla Luz Salaibb Dotta, Elisete Enir Bernardi Garcia</i>	
Conceções dos docentes sobre currículo, planeamento e avaliação . . . . .	524
<i>Carla Sofia Araújo, Cristina Mesquita, Luís Castanheira, Maria José Rodrigues</i>	
Cultura de escola, liderança e supervisão de professores: dinâmicas em desenvolvimento . . . . .	537
<i>Ana Isabel Matos</i>	
Discurso dos professores: avaliação dos alunos e reflexão sobre a ação educativa . . . . .	549
<i>Carlos Teixeira, Angelina Sanches, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i>	
Educação infantil: aspectos do processo de profissionalização e valorização docente no Brasil . . .	561
<i>Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos, Jaime Farias Dresch</i>	
Estratégias de ensino e aprendizagem na educação básica . . . . .	573
<i>Adriana Filipa Branco Barbosa, Adorinda Gonçalves</i>	
Instrumento para el análisis del prácticum en educación social . . . . .	585
<i>Mercedes López-Aguado, Rosa María Ramos Novo, Lourdes Gutiérrez-Provecho, Ana Raquel Russo Prada, Ana María de Caso Fuertes, Sofia Marisa Alves Bergano, Maria do Céu Ribeiro</i>	
Metodologias ativas e tecnologias digitais: contributos para o desenvolvimento da consciência histórica . . . . .	595
<i>Vânia Graça, Altina Ramos, Glória Solé</i>	
Na formação inicial de professores, a investigação-ação revelada pelos relatórios de estágio . . . . .	607
<i>Ana Isabel Moreira, Pedro Duarte</i>	
O espaço museológico no processo educativo: reflexões sobre as aprendizagens . . . . .	620
<i>Maria do Céu Ribeiro, Marília Castro, Patrícia Pires</i>	
O lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem: uma experiência pedagógica com crianças . . .	631
<i>Inês Isabel Pereira, Luís Castanheira</i>	
O projeto literatura de potencial receção infantojuvenil na promoção da educação inclusiva . . . .	640
<i>Carla Guerreiro, Paula Vaz, João Gomes, Marco Costa</i>	
O uso de dados como caminho para direcionar a formação dos professores na escola . . . . .	649
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Guataçara dos Santos Junior, Rafael Dornelles Lima, Regina Celia Dornelles Lima, Cristina Mesquita</i>	
Pedagogical practices for teaching through an additional language in academic contexts . . . . .	661
<i>David Marsh, Letizia Cinganotto</i>	
Perspetivas dos professores acerca do (im)pacto da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional . . . . .	673
<i>Luiz Cláudio Queiroga, Carlos Barreira</i>	
Sucesso educativo: um projeto em e para a ação . . . . .	684
<i>Cristina Martins, Delmina Pires, Elza Mesquita, Cristina Mesquita</i>	

## O uso de dados como caminho para direcionar a formação dos professores na escola

Cristiane de Fatima Budek Dias<sup>1</sup>, Guataçara dos Santos Junior<sup>1</sup>, Rafael Dornelles Lima<sup>2</sup>, Regina Celia Dornelles Lima<sup>3</sup>, Cristina Mesquita<sup>4</sup>  
cristianed@alunos.utfpr.edu.br, rafaeldornelleslima@gmail.com, guata@utfpr.edu.br,  
reginadornelleslima@gmail.com, cmmgp@ipb.pt

<sup>1</sup> *Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*

<sup>2</sup> *Faculdade Educacional da Lapa, Brasil*

<sup>3</sup> *Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Brasil*

<sup>4</sup> *Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

### Resumo

A estatística é fundamentalmente útil para o conhecimento do estado ou situação em que se encontra uma determinada população. A partir desse conhecimento, podem ser feitas previsões e tomadas decisões para a solução de problemas ou para a melhoria de muitos aspectos sociais, econômicos, políticos, educativos e nos mais diversos contextos. Pensar sobre a estatística, enquanto aporte no processo de tomada de decisão no processo educativo, traz questionamentos sobre como, quando e qual significância prática poderá ser vivenciada na escola, ou seja: como a estatística pode ser útil para a tomada de decisão na gestão pedagógica? Quando pode ser utilizada? Como isso reflete na formação dos professores na e para a escola? Assim, este estudo tem como objetivo analisar como a estatística auxilia na tomada de decisão na gestão pedagógica e como isso se reflete na formação de professores na escola. O estudo qualitativo foi realizado em uma escola do interior do estado do Paraná/Brasil e contou com a participação da pedagoga e dos professores da escola. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, os quais geraram gráficos para a análise do perfil das turmas e dados escritos dos professores sobre suas práticas. A análise dos dados foi efetuada com base na metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD). As categorias de análise, construídas a partir do *corpus* textual da pesquisa, responderam ao objetivo proposto, indicando que a gestão pedagógica da escola, a partir do levantamento estatístico, conseguiu direcionar ações para a formação continuada dos professores na escola; para o acompanhamento das turmas com maiores índices de indisciplina e para encaminhamentos mais profícuos de planejamento de aula, com aqueles professores que indicavam ter dificuldades relacionadas ao andamento das aulas. É possível inferir que, a estatística, permitiu uma visão holística dos problemas enfrentados pelos professores e um melhor direcionamento para a gestão pedagógica da escola.

**Palavras-Chave:** tomada de decisão, gestão pedagógica, formação de professores.

### Abstract

Statistics is fundamentally useful for knowing the state or situation in which a given population is. From this knowledge, predictions and decisions can be made to solve problems or to improve many social, economic, political, educational aspects and in the

most diverse contexts. Thinking about statistics, while contributing to the decision-making process in the educational process, raises questions about how, when and what practical significance can be experienced at school, that is: how statistics can be useful for decision-making in pedagogical management? When can it be used? How does this reflect on teacher training in and for school? In this sense, this study aims to analyze how statistics help in decision making in the pedagogical management of the school and how this is reflected in the training of teachers in the school. The study, of qualitative nature, was carried out in a school in the interior of the state of Paraná/Brazil and counted on the participation of the pedagogue and teachers of the school. Data collection was carried out through questionnaires, which generated graphs for the analysis of the profile of classes and written data of teachers about their practices. Data analysis was carried out using the Discursive Text Analysis (DTA) methodology. The analysis categories, built from the textual corpus of the research, responded to the proposed objective, indicating that the pedagogical management of the school, from the statistical survey, managed to direct actions for the continuing education of teachers at school; for the monitoring of classes with higher indiscipline rates and for more fruitful lesson planning, with those teachers who indicated they had difficulties related to the progress of classes. It is possible to infer that, statistics, allowed a holistic view of the problems faced by teachers and a better direction for the pedagogical management of the school.

**Keywords:** decision-making, pedagogical management, teacher training.

## 1 Introdução

As pesquisas sobre a formação continuada dos professores têm evidenciado que as propostas, nas quais o foco incide sobre as necessidades específicas da escola, são as que têm maiores chances de concretização com sucesso, tanto para o desenvolvimento profissional, como para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, para que isso possa ser vivenciado, a gestão da escola desempenha papel crucial, pois uma gestão sensível às necessidades docentes é um dos fatores que conferem efetividade nos processos formativos dentro da escola. Soma-se a isso, a identificação dos problemas, dificuldades e possibilidades do contexto, considerando a singularidade da escola e de seus professores. Partindo desse princípio, faz-se imprescindível um diagnóstico das necessidades dos professores, para a percepção das lacunas e das expectativas em relação à formação.

O diagnóstico das necessidades da escola e de seus professores pode parecer simples e corriqueiro, porém, é um processo que requer coleta de informações de maneira adequada e análise profunda das entrelinhas do cotidiano e do discurso de professores e alunos. Análises particulares e em espaços regulares de tempo são úteis para que esse processo se concretize. Para tanto, é importante que a gestão pedagógica organize instrumentos, espaços e tempo para a coleta das informações.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar como o uso de dados auxilia na tomada de decisão na gestão pedagógica e como isso se reflete na formação de professores na escola. O estudo qualitativo foi realizado em uma escola do interior do estado do Paraná/Brasil e contou com a participação da pedagoga e dos professores da escola.

## 2 Formação continuada de professores: o contexto da escola e o apoio da gestão

Postholm (2012), em sua revisão sistemática com foco nos estudos sobre o desenvolvimento profissional de professores, mostra que a efetividade das formações acontece quando a aprendizagem docente se dá no contexto da escola, com apoio da gestão e em espaços de cooperação entre os pares. O autor, ainda, infere que as ações formativas com essas características, são positivas para a melhoria das práticas de ensino e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos alunos.

Na mesma linha de raciocínio, Miranda da Silva (2018) aponta para a escola e sua gestão como elementos articuladores de boas práticas formativas. Para a autora, é no espaço e tempo da gestão pedagógica que se evidenciam as situações cotidianas, os conflitos, as necessidades, as dificuldades e as possibilidades de melhorias e de partilha de saberes.

Os processos colaborativos e de partilha de saberes é também destacado por Duncombe e Armour (2004), como processos efetivos para a formação continuada de professores. As autoras acreditam que a aprendizagem do professor tem mais chances de sucesso quando este tem a oportunidade de colaborar com colegas de profissão, seja dentro da escola ou fora dela, sendo as práticas voltadas para o contexto escolar, as mais eficazes.

Assim como nas pesquisas analisadas por Postholm (2012) e na perspectiva apontada por Miranda da Silva (2018), a pesquisa de Naylor, Macdonald, Zebedee, Reed e McKay (2006) mostra que o envolvimento dos professores e da gestão no planejamento das ações, é oportuno para que as atividades e os processos sejam acessíveis e passíveis de realização nas escolas, mesmo que estes sejam desenvolvidos por pessoas externas à escola.

Essa característica, também é citada por Matsumura, Garnier e Resnick (2010), em uma pesquisa que analisou o projeto de implementação de *coaches* em escolas. Os autores mostram que há uma relação significativa entre o papel desempenhado pelos diretores das escolas na implementação do processo de *coaching* e reiteram a relevância da coletividade na escola, dos processos colaborativos e de uma liderança flexível, que aposta na autonomia e na aprendizagem docente no espaço escolar.

O modelo de formação apresentado por Briccia e Carvalho (2018), segue a mesma linha, acrescentando a importância de parcerias com as universidades nos processos de formação e de ambientes colaborativos. Desse modo, voltar-se para a escola e para os processos colaborativos apresenta-se como eixo fundante da formação continuada.

Por outro lado, as práticas em que a formação é padronizada e generalista, são aquelas com menores chances de relações positivas entre formação e evolução da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, como mostram os estudos de Harris e Sass (2011), Kirkgöz (2008), Beuchamp (2004) e Postholm (2012). Os autores afirmam que padronização da formação pode ser ineficaz no sentido de não atender a questões próprias dos conhecimentos e práticas docentes, que interferem na aprendizagem dos alunos.

Neste ponto cabe uma reflexão sobre o programa de formação continuada de professores do Estado do Paraná, espaço de realização deste estudo. Tal programa se dá por diferentes vias, e tem se estruturado de forma que os conteúdos são controlados pela Secretaria de Estado de Educação (SEED). Destaca-se aqui as Semanas Pedagógicas, as quais acontecem especificamente na escola, com a equipe gestora e todos os demais profissionais. Essas semanas são realizadas nos primeiro e segundo semestres de cada ano letivo, conforme o calendário escolar vigente.

Essa modalidade de formação é compreendida como continuada descentralizada e que proporciona discussões de questões políticas e pedagógicas, partindo da leitura de documentos elaborados e/ou selecionados pela equipe da SEED, “de forma comum a todas as instituições estaduais, generalizando os estudos e as ações a serem desenvolvidas” (Justus, 2015, p. 90).

Nesse contexto, torna-se perceptível que o processo de formação é realizado por uma entidade de maneira geral em detrimento da compreensão individual do professor e de suas lacunas de formação. Neste sentido, os professores podem ser vistos como receptores de formação, que devem se apropriar dos conhecimentos considerados pela Secretaria, como importantes para aquele momento e para a prática pedagógica que desenvolverão no decorrer dos semestres letivos.

Esse modelo pode ser caracterizado como gerencialista e é passível de crítica, uma vez que acaba por interferir na formação do professor tornando-a pragmática e agindo como forma de controle da ação docente (Hypolito, 2015; Raimundo & Fagundes, 2018). A crítica a esse modelo de formação, ainda, pode ser fundamentada em diversas pesquisas nacionais e internacionais, as quais mostram que não há relações significativas entre a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e as formações padronizadas e generalistas (Harris & Sass, 2011; Postholm, 2012, Costa, 2017).

Todavia, para que a formação centrada na escola seja adequada é necessário a identificação dos problemas, dificuldades e possibilidades do contexto, considerando a singularidade da escola e de seus professores. Partindo desse princípio, faz-se imprescindível, um diagnóstico das necessidades dos professores, para a percepção das lacunas e das expectativas em relação à formação.

## **2.1 Diagnóstico das necessidades docentes e uso de dados para a tomada de decisão**

Mucharreira (2017), ao conceituar as necessidades de formação, indica que estas podem ser compreendidas como aquelas que se inserem entre o nível atual e o desejável de atuação profissional. O autor, ao citar Rodrigues e Esteves (1993), indica que a aferição dessas necessidades, demanda o estabelecimento de procedimentos e instrumentos adequados para seu entendimento. De acordo com Silva (2000), a recolha dos dados deve ser representativa dessas necessidades, por isso, precisa ser realizada com rigor metodológico, considerando tempo e recursos para sua realização.

Entende-se que a seleção criteriosa do instrumento e dos procedimentos, implica na identificação das necessidades reais, sobre as quais, poderão ser planejados os caminhos das ações formativas. Nesse sentido, o foco passa a ser o delineamento dos objetivos, conteúdos e procedimentos para que se possa chegar ao desejável. Para Rodrigues (2006) tal aspecto revela a natureza estratégica do diagnóstico, que apresenta um ponto de partida e chegada, sugerindo a continuidade do processo de formação.

Conforme Rodrigues e Esteves (1993) e Rodrigues (2006), o diagnóstico dessas necessidades pode ser realizado de quatro formas diferentes: observação, entrevistas, registros escritos e questionários. Esses instrumentos podem ser utilizados de forma singular ou combinada. Destaca-se, neste estudo o uso do questionário, instrumento aplicado pela gestão pedagógica para o entendimento da realidade docente na escola onde se desenvolveu a pesquisa.

Para este estudo optou-se pela utilização do questionário para facilitar a coleta de informações, uma vez que a quantidade de dados era grande e o tempo para aplicação do mesmo era curto. Além disso, a compilação dos resultados a partir dos dados coletados seria facilitada, pois dessa forma permite a utilização de ferramentas que possibilitam a automatização desse processo.

O uso de dados na educação brasileira, frequentemente, está relacionado aos resultados das avaliações externas. Quando se fala em usar dados para a tomada de decisão, ou mesmo nas disciplinas dos cursos de formação de professores que se dedicam à estatística aplicada à educação, o que se observa é um compilado de resultados de avaliações (Prova Brasil, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), etc.) e de estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir desses resultados.

Entende-se que, com a análise cuidadosa das evidências sobre a aprendizagem, os professores são capazes de priorizar aspectos importantes no processo de ensino, atendendo com melhor qualidade as necessidades individuais de seus alunos, planejando de forma mais organizada e efetiva as atividades e metodologias a serem utilizadas (Datnow & Hubbard, 2016). Deste modo, as autoras afirmam que o uso efetivo de dados empreende conhecimento e desenvolvimento de habilidades de leitura e análise para a tomada de decisão com base nessas informações para a melhoria do ensino. Entretanto, é importante que o uso dos dados não se configure apenas em ações esporádicas de análise de resultados de testes e avaliações externas, pois a decisão com base em dados pode assumir diferentes sentidos, conforme as informações que são utilizadas e com os propósitos com que são efetuadas (Datnow & Hubbard, 2016).

Nesse sentido, afirma-se que o uso de dados pode ser profícuo para a gestão da formação docente na escola. Sendo que, a partir de uma coleta cuidadosa de dados, a gestão e os professores podem fazer a leitura e a análise da realidade, partindo para a reflexão e para a tomada de decisão sobre as necessidades formativas que venham a beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

As pesquisas sobre as crenças e capacidades dos professores no uso de dados para a tomada de decisão, apresentadas por Datnow e Hubbard (2016), mostram que, quando os formadores “enquadram o uso de dados como parte de um ciclo de investigação e reflexão cuidadosa [...] e são capazes de contribuir com um conhecimento profundo de instrução e uso de dados, é muito mais provável que o seu envolvimento tenha um impacto positivo na capacitação dos professores” (Datnow & Hubbard, 2016, p. 23, tradução nossa). E isso pode ser estendido para a gestão da escola, que pode fazer uso de dados para tomar decisões sobre a formação de seus professores.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é um estudo de caso de cunho qualitativo, na qual se estuda o caso específico de uma escola da rede pública de Ensino Fundamental (anos finais, 6º ao 9º ano), do interior do Estado do Paraná, com vistas ao entendimento da realidade, para a ação posterior, de acordo com as necessidades percebidas.

Para a coleta dos dados foram utilizados dois questionários. Esses instrumentos foram respondidos pelos professores do 6º ao 9º ano da escola, no segundo semestre de 2019. Os questionários foram aplicados nos períodos que antecedem o Conselho de Classe do 3.º e do 4.º Bimestres. A escola, na época de realização da pesquisa, contava com doze

professores e todos foram convidados a responder aos instrumentos. Na primeira aplicação (3.º Bimestre), foi obtido retorno de onze respondentes e na segunda aplicação (4.º Bimestre), apenas oito professores responderam aos instrumentos.

A intenção inicial na elaboração e aplicação dos questionários era melhorar a condução e o aproveitamento das reuniões de Conselho de Classe, pois, percebeu-se que os relatos dos professores sobre os alunos nessas reuniões, sempre se repetiam. Diante disso, no início do segundo semestre, preparou-se uma lista, elencando-se argumentos-chave desses relatos. Essa lista, apresentou itens como: indisciplinados, aluno agitado, conversa muito, desinteressado e desatento, desrespeito ao professor etc. Com isso, foi elaborado o questionário sobre o perfil dos alunos, com questões fechadas.

Além do instrumento sobre o perfil dos alunos, foi organizado um questionário para obter informações acerca do trabalho realizado pelos professores. Esse questionário foi elaborado a partir de um documento disponibilizado pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa (NRE/PG), que é o órgão responsável pela organização da educação na região em que a escola está inserida. Esse instrumento apresentava questões abertas e fechadas e questionava sobre o cumprimento do Plano de Trabalho Docente, aplicação dos conteúdos curriculares, metodologias utilizadas nas aulas e nos processos avaliativos, visão sobre projetos extracurriculares etc.

Os dois questionários foram organizados no Google Formulário, para facilitar o preenchimento e a extração dos dados. Para obter as respostas, foi encaminhado a todos os professores da escola, via *e-mail*, o *link* de acesso a esses formulários.

Com o resultado do preenchimento dos questionários obteve-se uma planilha, por meio da qual foram gerados gráficos que estabeleceram o perfil dos alunos, da turma e de atuação dos professores no período correlato. Esses gráficos foram apresentados aos professores nas reuniões de Conselho de Classe nos bimestres correspondentes, com o fomento às discussões sobre a realidade revelada e acerca de sugestões de melhorias nos pontos críticos.

Para este artigo, o foco da análise se deu sobre essas necessidades, com uso dos gráficos obtidos a partir das questões fechadas e das respostas textuais às questões abertas dos instrumentos de pesquisa. A metodologia de análise utilizada foi a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016). As categorias foram definidas a partir do *corpus* (dois questionários) e clarificam algumas das necessidades de formação reveladas nas respostas dos professores.

Para a organização dos dados, na ATD, os excertos são codificados. Neste artigo, a codificação é feita da seguinte maneira: QPE - para representar excertos extraídos do Questionário do Perfil dos Estudantes e QPP - para os excertos retirados do Questionário da Prática dos Professores. Assim, como exemplo de codificação de um excerto, pode-se citar: QPP.4B.P5a.CG.L14 (Excerto do Questionário da Prática dos Professores, aplicado no 4.º Bimestre, referente à pergunta 5a, localizado na coluna G e linha 14 da planilha).

#### **4 Resultados e análise dos dados**

Para esta análise, conforme apontado anteriormente, foram considerados os gráficos gerados e expostos aos professores nas reuniões de Conselho de Classe e as respostas dos professores às perguntas do segundo questionário aplicado pela pedagoga da escola.

Devido à extensão deste artigo, optou-se pela análise mais aprofundada da primeira categoria evidenciada com os dados, sendo esta a que mais se relaciona com os dados estatísticos levantados com o questionário sobre o perfil da turma. Essa categoria e unidades de análise estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1: Categoria e unidades de análise a partir dos dados coletados.

<b>Categoria: descrição</b>	<b>Unidades: descrição</b>
Categoria 1 (C1) – Processo de ensino-aprendizagem e prática didático-pedagógica.  Esta Categoria agrupa as unidades de análise que dizem respeito às necessidades de formação percebidas em relação ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, às práticas pedagógicas (metodologias de ensino, recursos e avaliação).	Unidade 1 (U1) – Metodologias.  Os excertos da C1.U1. indicam como os professores utilizam os recursos didáticos e conduzem as metodologias de ensino em suas aulas, indicando a constância e reiteratividade das propostas.
	Unidade 2 (U2) – Avaliação.  Na C1.U2. inclui-se os excertos que indicam os instrumentos e as práticas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores, indicando o uso de instrumentos tradicionais, a avaliação somativa e como produto.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para explicitar os excertos agrupados em cada unidade de análise, foram selecionados aqueles considerados mais representativos de acordo com a descrição dada no Quadro 1.

Na C1.U1. os excertos indicam como os professores utilizam os recursos didáticos e conduzem as metodologias de ensino em suas aulas, indicando a constância e reiteratividade das propostas. Ao responderem sobre as principais metodologias e recursos didáticos os professores afirmam “*Aulas expositivas e exercícios*” (QPP.3B.P10.C0.L5); “*Aulas expositivas, livro didático, trabalho em grupo e individual, etc*” (QPP.3B.P10.C0.L9); “*Aulas expositivas, explicativas, atividades em sala de aula e para casa, listas de exercícios*” (QPP.4B.P10.C0.L16); “*Trabalhos, atividades em sala de aula, prova*” (QPP.4B.P10.C0.L28). Apenas excertos de dois respondentes mostram práticas que fogem a esse modelo: “*sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, participação durante as aulas, relacionamento entre o professor e os alunos*” (QPP.3B.P10.C0.L11) e “*Leituras, situações reais, vídeos e atividade experimental*”.

Tal aspecto nas respostas dos professores, indicam que as propostas de ensino são constantes e reiterativas, com ênfase em aulas expositivas e exercícios. O excerto representado nas Figuras 1 e 2, respectivamente (F.TA.25.C1.U2) e (F.TA.31.C1.U2), complementam esta unidade, expressando que há indícios de que os recursos utilizados exigem participação mais passiva que ativa dos estudantes, podendo gerar um comportamento alheio às aulas, com conversas paralelas, desatenção e indisciplina.

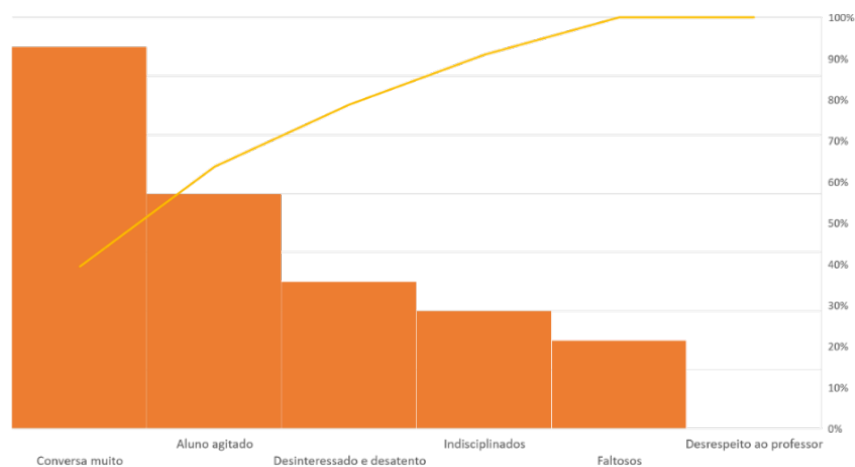


Figura 1: Visão sobre os pontos a serem melhorados na turma do 9º ano (F.TA.25.C1.U2).

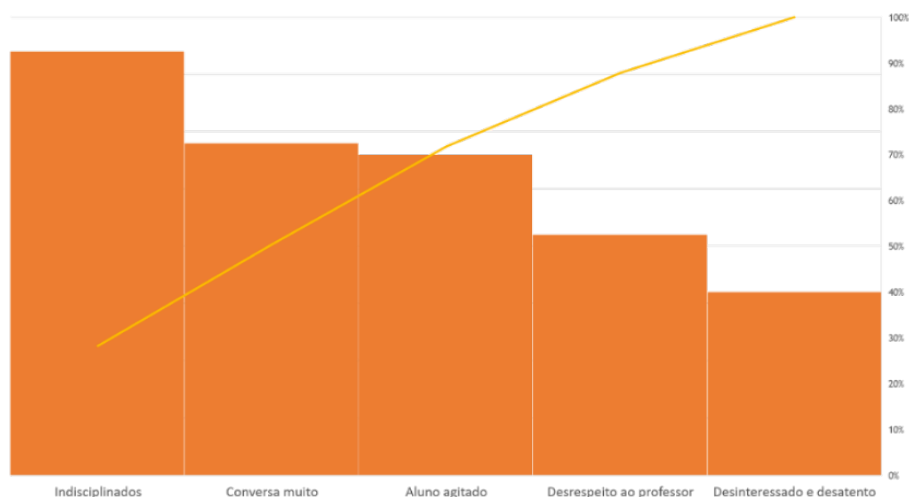


Figura 2: Visão sobre os pontos a serem melhorados na turma do 6º ano (F.TA.31.C1.U2).

Na C1.U2 inclui-se os excertos que indicam os instrumentos e as práticas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores, indicando o uso de instrumentos tradicionais, a avaliação sumativa e como produto. “Avaliações escritas, apresentações de trabalhos”; “Dividi a prova em duas cada uma com o valor 3,0 e nível diferentes pra (sic) ver quais conteúdos eles não compreenderam muito bem”. “Avaliação escrita, trabalho de pesquisa e atividades de sala de aula”. Para compreender esses excertos, a partir da interpretação captada pelos pesquisadores, apresenta-se, na sequência, o texto de Síntese Interpretativa.

#### 4.1 Síntese interpretativa

Com a análise dos gráficos e do questionário sobre a prática docente, foi possível perceber alguns aspectos do trabalho do professor que podem gerar os principais pontos que necessitam de melhoria na escola e, conseqüentemente de formação para os professores. Nota-se, na C1.U1, que os recursos didáticos utilizados pelos professores são constantes e reiterativos, com ênfase em aulas expositivas e exercícios, o que pode afetar as relações entre professores e alunos em sala de aula.

Neste ponto percebe-se que uma das primeiras necessidades formativas evidenciadas, insere-se na formação para novas metodologias de ensino e para uso de diferentes recursos no processo de ensino-aprendizagem. Há, ainda, outra necessidade que se evidencia com os gráficos, que é a formação para a resolução de conflitos.

A análise dos gráficos mostrou que as turmas apresentam um comportamento que pode estar relacionado ao modo como os professores conduzem o processo de ensino-aprendizagem, sem uma atenção para a atividade do aluno nas práticas e para suas características. Percebeu-se que as turmas são constituídas por alunos que conversam muito e essa particularidade pode ser utilizada como fator positivo para novas propostas, como as de diálogo sobre os conceitos que precisam ser tratados em diferentes disciplinas, por exemplo.

Alguns cursos que trabalhem as questões mais voltadas para a resolução de conflitos, também podem ser auxiliares no processo de melhoria da relação entre professores e alunos, trazendo outras perspectivas sobre a indisciplina e o respeito, tanto entre professores e alunos, como entre colegas de profissão. Com isso, entende-se que a perspectiva relacional com os estudantes pode ser melhorada. Sabol e Pianta (2012) destacam que as características do professor podem ser trabalhadas para que haja qualidade das relações com os estudantes, promovendo resultados positivos para estes. O papel do professor é central para a melhoria dos relacionamentos em sala de aula, principalmente para aquelas crianças em risco (social, econômico, comportamental) (Sabol & Pianta, 2012).

Com os excertos da C1.U2. perceberam-se as necessidades formativas relacionadas à avaliação da aprendizagem, pois foi evidenciado que muitos professores ainda percebem a avaliação como resultado e produto, sem uma característica de formação a partir do ato de avaliar o estudante. Para Fernandes (2008) a avaliação precisa assumir um componente formativo, o que significa, *para* a aprendizagem. Além disso, é necessário que seja realizada em um processo de partilha de responsabilidades (Fernandes, 2008). Avaliar é muito mais que aferir desempenho dos estudantes e isso precisa estar claro para os professores.

Numa análise geral do perfil das turmas, como mostram as Figuras 3 e 4, é possível identificar que há muitos pontos positivos entre os estudantes, porém, nem sempre percebidos claramente pelos professores.

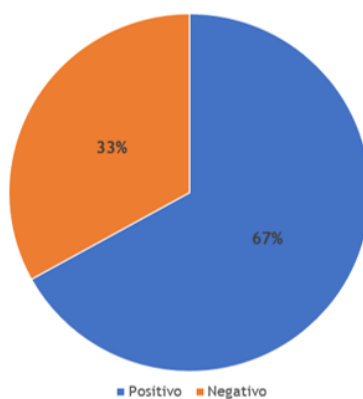


Figura 3: Visão Geral sobre os Pontos Positivos da Turma do 6.º ano.

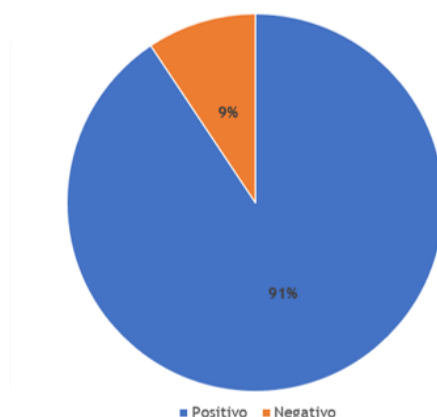


Figura 4: Visão Geral sobre os Pontos Positivos da Turma do 9.º ano.

Nesse ponto, percebeu-se a primeira inconsistência com os relatos dos professores, pois a maioria sempre relatava aspectos negativos das turmas. Destaca-se, ainda, que as turmas apresentam uma boa relação com a realização de tarefas e avaliações, propostas pelos professores. O que leva a questionamentos sobre onde estariam os verdadeiros problemas, por isso se volta o olhar para as metodologias e para os modelos de avaliação que apresentam em suas práticas.

Os pontos considerados negativos, tanto pelos professores, como pela equipe pedagógica da escola, foram colocados como pontos a serem melhorados. Entre eles, notou-se que as turmas eram compostas por alunos que têm por hábito a conversa. Esse ponto foi o mais citado pelos professores ao definir o perfil de cada aluno. Na sequência, está o comportamento desatento e desinteressado, seguido da indisciplina, da agitação e do comportamento desrespeitoso. Como se pode observar nos excertos (F.TA.25.C1.U2) e (F.TA.31.C1.U2), que mostram dois dos gráficos de pareto apresentados aos professores na reunião de Conselho de Classe.

Com esses resultados, a gestão da escola, percebeu a necessidade de trazer para os professores novas propostas e projetos. Assim, realizou no ano de 2019 algumas ações pontuais com os professores, de forma individual e coletiva. De forma individual, procurou conversar e sugerir práticas para aqueles que demonstravam dificuldades com a indisciplina em sala de aula. De forma coletiva, buscou por palestras e projetos. Uma das palestras realizadas teve como tema a autoestima e envolveu todos os atores da escola.

Para o ano de 2020, a gestão da escola, colocou em seu plano de ação, a realização de um projeto voltado para uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, em parceria com voluntários externos, que são pesquisadores da área e possuem experiência em ensino com tecnologias. Entretanto, o projeto ainda está em avaliação no NRE e ainda não foi iniciado. Além disso, com a Pandemia da Covid-19, o processo foi dificultado.

A gestão, ainda, propôs a realização de minicurso aos professores sobre Comunicação não Violenta, que é uma vertente que auxilia no processo de entendimento e na resolução de conflitos. A ministrante convidada é pesquisadora na área e possui diversos trabalhos relacionados.

## 5 Considerações finais

Neste artigo, o foco está na análise de como o uso de dados auxilia na tomada de decisão na gestão pedagógica e como isso se reflete nas propostas de formação continuada de professores no contexto da escola.

Os dados coletados revelaram diferentes perspectivas com relação ao comportamento dos alunos e da atuação dos professores em sala de aula. Ainda, mostraram algumas dificuldades comuns entre os professores, desvendando necessidades formativas. Assim, uma análise mais aprofundada, foi realizada, buscando identificar pontos cruciais para guiar um plano de ação para a formação dos professores da escola.

A gestão pedagógica da escola, a partir do levantamento dos dados, conseguiu direcionar ações para a formação continuada dos professores na escola; para o acompanhamento das turmas com maiores índices de indisciplina e para encaminhamentos mais profícuos de planejamento de aula, com aqueles professores que indicavam ter dificuldades relacionadas ao andamento das aulas. É possível inferir que, a estatística, permitiu uma visão holística dos problemas enfrentados pelos professores e um melhor direcionamento para a gestão pedagógica da escola.

## 6 Referências

- Beauchamp, G. (2004). Teacher use of the interactive whiteboard in primary schools: Towards an effective transition framework. *Technology, Pedagogy and Education*, 13(3), 327-348. doi: <https://doi.org/10.1080/14759390400200186>
- Briccia, V., & Carvalho, A. M. P. D. (2016). Competências e formação de docentes dos anos iniciais para a educação científica. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 18(1), 1-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172016180103>
- Costa, J. de. M. (2017). *Formação continuada para professores alfabetizadores: um estudo de caso sobre as contribuições do PNAIC no município de Ponta Grossa*. Tese de doutoramento, Universidade tecnológica Federal do Paraná, Brasil.
- Datnow, A., & Hubbard, L. (2016). Teacher capacity for and beliefs about data-driven decision making: A literature review of international research. *Journal of Educational Change*, 17(1), 7–28. Acedido em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-015-9264-2>
- Duncombe, R., & Armour, K. M. (2004). Collaborative professional learning: From theory to practice. *Journal of In-Service Education*, 30(1), 141–166. Acedido em <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13674580400200230>
- Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em avaliação educacional*, 19(41), 347-372. Acedido em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5526/1/Para%20uma%20teoria%20da%20avaliacao%20no%20dom%C3%ADnio%20das%20aprendizagens.pdf>
- Harris, D. N., & Sass, T. R. (2011). Teacher training, teacher quality and student achievement. *Journal of Public Economics*, 95(7), 798–812. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2010.11.009>
- Hypolito, Á. L. M. (2015). Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: Valorização, formação e condições de trabalho. *Cadernos CEDES*, 35(97), 517–534. doi: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015150376>
- Justus, M. B. (2015). *Programa de formação continuada de professores do estado do Paraná na modalidade de semanas pedagógicas 2007-2014: uma análise a partir da avaliação dos pedagogos*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, Brasil.

- Kırkgöz, Y. (2008). A case study of teachers' implementation of curriculum innovation in English language teaching in Turkish primary education. *Teaching and Teacher Education*, 24(7), 1859–1875. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2008.02.007>
- Matsumura, L. C., Garnier, H. E., & Resnick, L. B. (2010). Implementing literacy coaching: the role of school social resources. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 32(2), 249–272. doi: 10.3102/0162373710363743
- Miranda da Silva, S. C. D. M. (2018). Coordenação pedagógica e seus elementos fundamentais. *Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación*, 1(13), 19-39. Acedido em <https://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/11779/Coordena%C3%A7ao%20pedag%C3%B3gica%20e%20seus%20elementos%20fundamentais..pdf?sequence=3&isAllowed=y>.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. D. C. (2016). *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí.
- Mucharreira, P. dos S. R. (2017). *O papel da formação contínua, centrada na escola, na (re)construção do projeto educativo e no desenvolvimento profissional docente: Um estudo de caso*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa, Portugal.
- Naylor, P.-J., Macdonald, H. M., Zebedee, J. A., Reed, K. E., & McKay, H. A. (2006). Lessons learned from Action Schools! BC—An 'active school' model to promote physical activity in elementary schools. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 9(5), 413–423. doi: 10.1016/j.jsams.2006.06.013
- Postholm, M. B. (2012). Teachers' professional development: A theoretical review. *Educational Research*, 54(4), 405–429. doi: <https://doi.org/10.1080/00131881.2012.734725>
- Raimundo, J. A., & Fagundes, M. C. (2018). A epistemologia da práxis como fenômeno formador do/a docente: Um caminho possível?. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(0), 1935–1951. Acedido em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10891>
- Rodrigues, M. A. (2006). Análise de necessidades de formação na formação contínua de professores. In A. Rodrigues (Ed.), *Análise de Práticas e Necessidades de Formação* (pp. 93-121). Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Rodrigues, M. A., & Esteves, M. (1993). *A análise de necessidades na formação contínua de professores*. Porto: Porto Editora.
- Sabol, T. J., & Pianta, R. C. (2012). Recent trends in research on teacher–child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213–231. doi: 10.1080/14616734.2012.672262
- Silva, M. O. P. S. E. (2000). *A análise de necessidades de formação na formação contínua de professores: Um caminho para a integração escolar*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, Brasil.